



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**  
Redacção e administração — Rua do Carmo, 28-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
End. telegr. Tatheta — Lisboa — Telefone: 1  
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PELO GRANDE POVO RUSSO

# Um apelo do tolstoiano Birukof aos trabalhadores ingleses

"Em nome do grande Mestre morto, grito-vos: irmãos, trabalhadores, salvai a Rússia!"

Não tem limites o desespero dos homens que, desejando impedir um desastre e procurar a causa para lhe achar remédio, tem que registar a não-existência duma causa racional e a insensatez das torturas suportadas. Sinto esse desespero, vendo que a ninguém aproveitam os sofrimentos que, em seu corpo e sua alma, experimenta o povo russo.

A Rússia fez uma Revolução. O governo dos Sovietes é o produto desta revolução, e há dois anos que ele se mantém. As potências ocidentais consideram-no como um governo execrável. «Extirpemos», dizem, o povo russo, que tal governo tolera. E é isto que se pede segundo a justiça, a razão, a lógica?

Dir-me não que a propaganda deste governo ameaça envenciar o espírito europeu e americano e que tal veneno deve ser eliminado. Mas o bloqueio diminuiu-o? Não; as ideias que constituem a base da organização social da Rússia de hoje, há muito que transpuseram o bloqueio, tendo-se difundido livremente pelo mundo.

Mas vós, governos aliados, cometeis um delito muito mais terrível do que esse. Vós atais outros povos contra o povo russo. Fornecéis esses povos de munições. Impelís os russos a uma luta fratricida.

A uns dais armas com esse fim; tirais os outros tudo. Desencadeais ódios implacáveis. Porquê? Podeis vós imaginar o abismo de dor dos infelizes empurrados pela vossa vontade e contra a sua a combater-se uns aos outros, enquanto uns e outros vos pedem que os deixeis em paz?

Se a Rússia não está ainda totalmente mergulhada em sangue, deve-se isso à atitude do povo russo nos dois campos, pois que amide se rende sem combate, abrindo aos seus irmãos os braços fraternais. Porquê queréis vós exterminio no povo russo?

Deístais o governo russo? Mas porque trucidais os inocentes? São os homens que governam a Rússia monstros tais que seja necessário exterminar milhões de inocentes para os derribar? Eles praticaram erros; mas que é que se lhes censura capaz de provocar tais ódios? Se eles foram cruéis, não sois vós mais cruéis ainda?

Reinam na Rússia a fome e o caos, dizem vós; mas sois vós quem os provoca, não é o governo dos Sovietes. Na vida da Rússia actual dão-se coisas terríveis, mas há também muita luz.

## A' volta do Tratado

Uma reserva que impõe reserva  
NEW YORK, 26.—Entre as 14 reservas aprovadas pela comissão dos partidos estrangeiros do senado, está a seguinte, do senador Reed:

«Os Estados Unidos reservam-se o direito exclusivo de decidir sobre as questões que afectem a sua honra e os seus interesses vitais, e declararam que estas questões não podem submeter-se, segundo as estipulações do Tratado, à arbitragem ou estudo dum conselho da assembleia da Sociedade das Nações.

Supõe-se que esta reserva terá por efeito obrigar os irrecconciliáveis a aprovar o Tratado. —Radio.

## As finanças italianas

Um empréstimo de 15 bilhões  
ROMA, 26.—Depois duma troca de impressões com os representantes autorizados do mundo financeiro, o governo italiano parece que vai modificar parte dos seus projectos financeiros.

O imposto sobre o capital será uma contribuição extraordinária paga em anuidades durante 30 anos. O contribuinte deverá assinar uma fórmula de juramento afirmando a exactidão das suas declarações.

O governo emitirá este empréstimo não, já, com cotizações forçadas, mas com a taxa de 3 1/2 % e será lançada até aos fins de Dezembro. As importações subscritas estarão isentas do imposto sobre o capital. Supõe-se que esta operação proporcionará cerca de 15.000.000.000. —Radio.

## Os operários dos tecidos de seda resolvem retomar o trabalho

Comunica-nos a Associação dos Operários de Tecidos de Seda que os camaradas em luta resolveram retomar o trabalho com os aumentos de 40 e 50 0/0 e o dia de 8 horas de trabalho.

## Repelindo uma mistificação

Os sindicatos continuam a manifestar a sua repulsa pelo delegado governamental ao Congresso de Washington

E' já preciso que uma pessoa tenha em muito pouca conta o decrêto que deve a si próprio e o respeito pelos seus leitores para se arrojar a guisa de nos chamar mistificadores, afinal por termos demonstrado que a mistificação foi armada pelo *Combate* que pretende justificar o facto do seu ex-director Alfredo Franco ir sentar-se num comódo do *fauteuil* na não menos mistificadora conferência de Washington.

Já aqui foi dito e redito que as organizações italianas, francesas, austriacas, alemãs, espanholas e inglesas tomam parte na aludida conferência porque no congresso de Amsterdam assim o resolveram. Cá, porém, procede-se de harmonia com o deliberado em Coimbra; e, se aqueles organismos respeitam a decisão do congresso em que estiveram representados, nós não nos desviamos do que em Coimbra se resolveu.

De modo que o sr. Alfredo Franco pode ser tudo o que quiser ou o que o ministro do trabalho lhe ordenar, mas nunca intulhar-se representante das classes trabalhadoras portuguesas, que lhe não cometeram essa representação, já porque o sr. Franco lhes não merece confiança nenhuma, já porque nem operários é. Isto tem sido dito aqui de todos os modos e de todos os feitios, mas o *Combate*, pelo visto, ou não sabe ler ou não quer ver, ou é o pior que pode acontecer a um ceguinho.

Para continuar a provar-lhe que o seu ex-director vai a Washington fazer um frete que a organização operária lhe não encomendou, aí vão mais uns protestosinhos, um deles assás significativo.

### Associação da Indústria Têxtil da Covilhã

Os operários da Indústria Têxtil da Covilhã, tornam público que, sobre a nomeação do delegado ao Congresso de Washington, aceitaram como boa a resolução do 2.º congresso realizado pela U. O. N. em Coimbra, e que só a C. G. T. reconhece o direito de nomear delegado que represente a classe operária. Usaram em seguida da palavra alguns camaradas que, indignados, verberaram a atitude incorreta de Alfredo Franco aceitando um lugar que não lhe pertencia.

### Fabricantes de Calçado de Coimbra

Este organismo, genuíno representante da classe, protesta energicamente contra a miserável burla da nomeação, pelo governo, do cidadão Alfredo Franco à suposta Conferência do Trabalho de Washington, que repudia, bem assim a gazeta política a que ele pertence, pela sua ignóbil e nojeira campanha contra a organização operária e o seu órgão *A Batalha*.

Este sindicato mantém íntegras as resoluções do II Congresso Operário Nacional.

## Perseguições governamentais

Comissão Pré-Pressos por questões sociais

Reiniciu esta comissão, que apreciou a situação das camaradas que ainda se encontram presos em várias masmorras da República. Tomou conhecimento dos trabalhos da sub-comissão que ontem devia avistar-se com o director da policia de segurança do Estado, por causa dos camaradas que vieram expulsos do Brasil, não tendo conseguido falar-lhe por não ter sido encontrado. Falou, porém, com o chefe Murteira sobre os ditos camaradas, o qual declarou que nada podia dizer sobre o assunto. A mesma comissão falou com o comandante da policia acerca da insuportável situação em que os mesmos presos se encontravam na esquadra do Caminho Novo, sem alimentação suficiente e passando frio por não dispor das mantas indispensáveis, o qual prometeu atender a reclamação, estando a comissão informada de que efectivamente já lhes foram distribuídas mais mantas e melhorado o rancho.

Junto da comissão vieram as famílias de alguns jovens sindicalistas, para informar-se da sua situação, tendo sido recebido um officio da secção da construção civil de Belem, acerca da camarada Armando Gonçalves, que se encontra preso no Limoeiro desde o dia 6 de Outubro.

Outra correspondência recebeu a comissão, entre ela a de jovens sindicalistas presos no forte de Monsanto e da secção de Palma.

Foram restituídos a liberdade os camaradas Pedro da Conceição Guerreiro e António Luís Brás, tendo sido affiançado o jovem sindicalista António Costa, que se encontra no forte de Monsanto e que hoje deve ser libertado.

Dum nómino recebeu a comissão 55 centavos para os presos.

Hoje, às 21 horas, reúne a comissão.

## Caminhos de ferro do Estado

Novas tarifas e seguros obrigatórios

A Junta Consultiva dos Caminhos de ferro do Estado está-se ocupando da revisão e modificação de várias tarifas dos mesmos caminhos de ferro, e de seguros obrigatórios das mercadorias que transitarem nas linhas do Estado.

UM MANIFESTO NOTÁVEL

# A reacção no Brasil

A propósito dos «indesejáveis» portugueses que a policia brasileira entendeu por bem expulsar do país onde ela exerce a lei da força e ao qual os expulsos pagavam o tributo do seu trabalho honesto e das suas ideias generosas, a propósito desses repatriados que vieram encontrar na «pátria»... a confirmação do seu internacionalismo, achamos dever reproduzir algumas passagens dum notável manifesto firmado por numerosos anarquistas nascidos no Brasil.

Este documento é um modelo, na forma e no fundo — um modelo de dignidade, de nobreza, de energia e de lucidez. É um documento que ficará, sem dúvida, na história das ideias socialistas e libertárias no Brasil. Fina da sua leitura reconfortante, saudamos com a maior efusão os nossos queridos camaradas brasileiros, que de tal modo se honram e honram o movimento revolucionário internacional.

Pesa-nos que a falta de espaço nos coíba de reproduzir integralmente do excelente jornal *Spartacus* um tal belo manifesto; mas os nossos leitores terão a seguir a sua metade mais expressiva e essencial:

### Vamos a contas

Em resumo, nós anarquistas somos incriminados, pelo governo, pela imprensa e pelo clero. 1.º de estrangeiros; 2.º de estrangeiros indesejáveis, expulsos de toda a parte, inclusive dos países de origem; 3.º de agitadores profissionais; 4.º de exploradores do operariado.

Vejam os. 1.º E' verdade que muitos dos militantes anarquistas, entre nós, são estrangeiros, não nascidos no Brasil. Mas isso nada tem de extraordinário. País essencialmente de imigração, vivendo as suas industrias principalmente do braço e da inteligência do imigrante, é naturalissimo que os centros de maior população operária no Brasil tenham forte e predominante percentagem de estrangeiros. E como o anarquismo se propaga e se radica especialmente entre as classes operárias, não é menos naturalissimo que muitos desses operários estrangeiros sejam anarquistas. O contrario disso é que seria absurdo e extraordinário. Agora, o que é absolutamente falso é que todos os anarquistas, entre nós, sejam estrangeiros. E' uma grandissima mentira, contra a qual protestamos com toda a veemência, nós, que este manifesto assinamos, todos nascidos no Brasil e orgulhosos das nossas convicções libertárias. Seria vergonhoso para a mentalidade brasileira se somente os brasileiros, no mundo inteiro, fossem incapazes de assimilar as altíssimas doutrinas que contam na sua história apostólos da estatura de um Proudhon, de um Bakunine, de um Reclus, de um Kropotkine.

Mas, além de tudo, a pécha dos estrangeiros, com que os melindrosos do nacionalismo pretendem estigmatizar os anarquistas, entre nós, é incongruente e ultra-hipócrita. Estrangeiros em última análise, somos todos e tudo no Brasil. Brasileiros autênticos e puros são exclusivamente os índios que os nossos avós estrangeiros e nós próprios dizimámos e vamos dizimando, no passado e no presente. A nossa lingua é estrangeira. Os nossos costumes são estrangeiros. As nossas religiões são estrangeiras. As nossas letras são estrangeiras. As nossas sciencias são estrangeiras. As nossas artes são estrangeiras. As nossas industrias são estrangeiras. A nossa politica é estrangeira. A nossa republica e a sua constituição são estrangeiras. Já tivemos um império estrangeiro. Numa palavra, tudo que possuímos em matéria de civilização é absolutamente estrangeiro. Muitas das espécies agrícolas de onde retiramos a alimentação são estrangeiras. O que não é estrangeiro é o solo, a terra do Brasil — mas essa terra é invadida e integralmente insensível ao nosso amor ou ao nosso odio, ao nosso cosmopolitismo, e as suas riquezas nativas são exploradas principalmente por estrangeiros de fora, devido em grande parte à incapacidade e à inercia de nós outros os estrangeiros que aqui nascemos.

2.º Não é verdade que os anarquistas estrangeiros que aqui militam sejam os sinistros bandeirantes pintados pelos nossos inimigos. Indesejáveis? Expulsos de todas as partes? Falsissimo. Os nossos camaradas estrangeiros, que ao nosso lado lutam e sofrem pela causa comum da anarquia, são trabalhadores honestos e de regra os mais habéis e inteligentes entre os trabalhadores.

Asseguramos, desafiando desmentidos, que a absoluta maioria deles aqui no Brasil é que se tornou anarquista. São ainda em maioria, entre eles, os que para o Brasil vieram crianças, aqui cresceram e formaram a sua mentalidade, aqui constituíram familia e aqui se identificaram inteiramente ao meio brasileiro. Expulsos de outros países, se os há, poderão ser contados a dedo, e a expulsão por motivo de opinião, longe de degradar, inaltece o individuo.

Para nós, o facto de um camarada ter sido expulso de qualquer país, por motivo de militância na propaganda anarquista, constitui um título de apreço e estima. Mas a verdade é que entre nós poucosísimos estarão nesse número. Expulsos do país de nascimento — não há absolutamente nenhum, que saibamos.

São estas afirmações categoricas que fazemos e desafiámos quem quer que seja a provar o contrario. Os nossos inimigos da imprensa e do governo que citem nomes e apontem factos.

3.º Não é verdade que a propaganda anarquista entre nós seja feita por agitadores profissionais. Todos os nossos propagandistas, estrangeiros ou brasileiros, operários ou não, tem profissão declarada e vivem exclusivamente do exercicio dela. E' falso e arqui-falso que haja entre nós agitadores subscindidos por associações ou por quem quer que seja. Desafiámos provas em contrario. Os nossos inimigos da imprensa

e do governo que citem nomes e apontem factos. 4.º Não é verdade que os anarquistas, brasileiros ou estrangeiros, operários ou não, sejam exploradores do operariado. Inimigos, por principio, por indole e por coerência, de toda e qualquer exploração, os anarquistas não podem ser exploradores, porque se excluem duas qualidades que se excluem. Vão qualquer pessoa aos meios operários onde militam anarquistas e fácil será verificar se há ali anarquistas exploradores. Ao contrario, sacrificando parte dos magros salários e das parcas horas de não trabalho — desse trabalho onde são miseravelmente explorados pelo burguez — os anarquistas poderiam considerar-se explorados pelo operariado, por cuja causa batalham e sofrem, abnegados e ativos, se os seus esforços na propaganda não nascessem da necessidade expontânea e incoercível a que são levados pelas suas convicções.

Porque os nossos inimigos, forjadores de baixas calúnias, injuriadores profissionais e imbecis de todo o quilate, não apontam factos e não citam nomes, provando concretamente as afirmações e insinuações com que a todo o custo procuram intrigar-nos perante a opinião pública? Desafiámos solenemente, mais uma vez, a que o faciam!

As pessoas honestas e de boa fé que atentem no seguinte: Se os anarquistas, como assecham a imprensa, a policia, o clero, etc., não são homens de vida limpa, de meios licitos de existência, porque os não processa a policia como tais, como viveedores, exploradores, etc.? Seria excelente oportunidade para a policia poder aplicar-lhes as penas que o código estatui para quem não vive licitamente. Ver-se-ia livre deles e desmoralizaria a propaganda. A policia, no entanto, quando os processa, baseia-se exclusivamente em motivos de propaganda de ideias — pelo delito de opinião. É isto uma honra para nós.

Ficam, pois, assim, mais uma vez, desfeitos as várias e variadas infâmias que nos assacam os parasitas burguezes e seus laiaos, empolgados de raiva impotente nesta hora grave da liquidação final da civilização guerreira e comercialista.

## Defensiva necessária

Nós não nos ludimos a respeito dos propósitos de que se acham animados os nossos inimigos, donos do Brasil. A reacção começa feroz e feroz se intensificará. Mas não nos desarmar. Não nos intimidará. Não nos submeterá. Havemos de nos defender a todo transe. A livre manifestação de pensamento, a liberdade de propaganda de ideias e de reunião é um direito, uma conquista que havemos de defender com unhas e dentes. Ao nosso lado teremos a massa sofredora e expoliada, cujas aspirações mais altas são as nossas aspirações. Ao nosso lado teremos os homens de consciência honesta e incorruptível. Ao nosso lado teremos todos os proletariados do mundo, todos esses milhões de escravos rebelados que aos quatro cantos da Terra se agitam na maior das revoluções da História. Temos fé e confiança no futuro e sabemos que as nossas ideias são mais fortes que todas as forças brutas da burguezia.

## O que queremos

Não é este o lugar duma explanação doutrinarista dos principios que nos guiam e dos fins que temos em mira. De resto, os livros, as brochuras, os jornais anarquistas circulam abundantemente por toda a parte, à disposição de toda a gente. Mas desejamos frisar, embora em rápido esboço, os pontos capitais do nosso programa de reconstrução social applicavel ao Brasil.

Queremos instituir no Brasil um regimen de trabalho, com a socialização de todas as riquezas nacionais, moveis e imóveis, tornando propriedade comum o que é fruto do trabalho comum.

Queremos abolir toda e qualquer espécie de parasitismo — politico, burocrático, industrial, comercial, militar ou mundano.

Queremos que a administração da sociedade passe às mãos dos trabalhadores, organizados numa vasta confederação nacional de todas as agrupações e federações de profissionais e técnicos da industria, agricultura, viação, transportes, obras publicas, higiene, instrução, ciencia, arte, etc.

Queremos que as relações entre os individuos, como entre os grupos de individuos se regulem por livre accordo, sem coerção de qualquer espécie, a não ser a que resulte do próprio accordo livremente tomado.

Numa palavra: queremos que o povo do Brasil, liberto do capitalismo cosmopolita, que o explora e o exaure, e da politica estorilizante, que o empasta como a pior das pestes, se em-

# Vida cara e difícil

## Um padeiro como há muitos

Participa-nos o camarada Lino Coelho que o padeiro João Pinheiro, estabelecido na freguesia de Unhos, do concelho de Loures, está vendendo o pão a \$22 o quilo, quando o deveria vender a \$20, acrescentando a circunstancia de o não pesar.

A autoridade respectiva não tem procedido contra o referido padeiro, apesar de já lhe terem sido reclamadas providencias, de onde se conclui que será talvez necessário intervir o povo para se evitar a torpe exploração de que é vítima.

## Gado dos Açores

Diz-nos o nosso informador da Arcada que o governo está esperando uma resposta dos Açores relativamente ao preço do gado, a fim de marcar praça a bordo dos vapores da carreira para aquele arquipelago, para que seja transportado todo o gado que ali se acha para embarcar e que ascende a cerca de 1.000 cabeças.

## Os proprietários de mercearia... reclamam

Uma comissão delegada dos proprietários de mercearia a retalho procurou ontem o director geral do commercio agrícola, a fim de tratar do fornecimento de aquelles estabelecimentos, por uma forma regular e equilibrada, segundo eles. A comissão lembrou também a conveniência de aer autorizada a importação do aquar branco, que seria vendido por preço mais elevado e de se criar um unico tipo de aquar nacional que poderia ser lançado no mercado, com abundancia, ao preço da tabela ou seja \$44 por quilo-grama.

O sr. Joaquim Belford, disse que de facto existe falta daquelle produto, mas iria tratar do assunto junto dos directores das fabricas, que o governo agitaria a chegada a Lisboa dum grande carregamento de aquar colonial e que a importação está já a ser estudada.

## O pretendido barateamento do peixe

Dizem-nos da Arcada que o governo tem conhecimento de estar em marcha uma campanha tendente a inutilizar as

gre plenamente na civilização proletária, que despoenta, pelo trabalho útil, feucendo e dignificador.

O trabalho para todos e todos para o trabalho — eis o postulado fundamental da nova era, de que pretendemos ser os pioneiros no Brasil.

Não somos ingenuos e bem sabemos que a tarefa é gigantesca, pejada de imensas dificuldades, e exigirá esforços e sacrificios supremos. Mas há que encarar a situação corajosamente, com energia indomável e vontade ferrea. A história nos coloca neste dilema: ou a renovação ou o aniquilamento. Somos pela renovação!

Mas o que é positivo e definitivo é que essa renovação não poderá realizar-se dentro do actual sistema plutocrático. A capacidade económica do industrialismo burguez não basta mais às necessidades do nosso tempo. A produção das utilidades deve ser regulada tendo em vista as necessidades gerais e comuns do consumo, e não as variações e ambições do capitalismo mercantilista. Paralelamente à incapacidade económica, esgotada se acha a capacidade administrativa da burocracia governamental. Assim, ao proletariado, em cujos hombros repousam as responsabilidades directas da produção, cabe tomar nas próprias mãos, directamente, as responsabilidades totais da obra imensa de renovação.

## O Brasil novo

O Brasil novo, para o qual trabalhamos e queremos trabalhar com todas as energias moças e sádias que nos animam, não será mais esse país paradoxal de hoje, coberto de riquezas naturais incalculáveis e habitado por uma população miserável, de famintos e de enfermos, de flagelados e de mendigos, de geacastalis e de cangaceiros.

Possuímos todos os climas e gosamos de todas as temperaturas. As nossas terras tudo produzem. Uma rede orográfica sem par cotas e recorta o nosso território em todas as direcções. Cachoeiras e cascatas possantissimas se despeñham e reboam por todos os lados, do norte ao sul. As nossas florestas não tem rival no mundo. A nossa flora medicinal contém espécies illimitadas. O nosso sub-solo guarda jazidas inexgotáveis de todos os metais e todas as pedrarias. Campos infinitos para pastagens cobrem regiões vastissimas ao sul, ao centro e ao norte. Variedades incontáveis de peixes povoam os nossos mares e os nossos rios. Mares e terras, montanhas e planícies, colinas e vales, campinas e chapadões... tudo esse Brasil imenso e riquissimo se oferece generosamente à nossa actividade, ao nosso esforço, ao nosso trabalho.

Mas o Brasil não pertence à população que o habita. O Brasil pertence a algumas dúzias de sindicatos industriais e financeiros, a algumas dezenas de fazendeiros e latifundiários. E são esses assambradores da riqueza nacional, na maioria estrangeiros, em boa parte nem mesmo residentes no p. s., são esses que reteem nas unhas, ou fazem reter nas unhas dos seus propostos e lacaios da governança, os destinos do nosso povo trabalhador, das populações oboiras das cidades e dos campos.

Contra esses nos revoltamos! Contra esses nos batemos nós! Esses são os inimigos do povo e contra esses declaramos a nossa guerra!

E o Brasil novo, o Brasil de amanhã, terra de liberdade e bem estar, aberta

medidas que se propõe pôr em pratica para o barateamento do peixe. E' porém certo que as autoridades contam com os elementos precisos para levarem a cabo essas medidas. Cá estamos esperando.

## Liga de defesa dos consumidores de Alcântara

Um grupo de camaradas de Alcântara, atenta a forma assás criminosa como os assambradores dos géneros necessários à vida, encarecem os mesmos, sem o respeito devido à vida dos seus semelhantes, o que é agravado com o evidente apoio dos governos, organizaram uma liga de defesa dos consumidores e moradores do Bairro de Alcântara, a qual tem por fim levar a efeito um movimento atinente a evitar um tal estado de coisas. Espera a Liga que outras instituições semelhantes se organizem nos varios bairros de Lisboa, estabelecendo-se iniligências entre os mesmos para se efectivar um movimento geral na cidade ou no país.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Liga, quiosque Alcântarens, sito no largo de Alcântara.

## Comício contra a carestia da vida

ALMADA, 23.—C.—Promovido pela União dos Sindicatos Locais, realizou-se na próxima quinta-feira, 30, um comício de protesto contra a desenfreada roubaria de que há muito o povo vem sendo vítima por parte dos gananciosos, alto e, em parte, pequeno comércio, que não se cansam de promover que o povo morra em desesperada luta com a terrível tuberculose, consequência da miséria de que há longo tempo soffre.

Para que este comício tenha a grandiosidade que o assunto a tratar merece, vem a U. S. L. promovendo sessões de propaganda em todos os sindicatos locais, tendo sido grande a concorrência, pelo que se prevê que o povo na sua maior força irá para a magna reunião fazer ouvir o seu mais enérgico e vibrante protesto contra todos os responsáveis da sua morte lenta pela fome.

O comício effectuar-se-á há no vasto quintal da Sociedade Académica Almadaense, pelas 19 horas.

Povo esfomeado, ao comício!

## Uma infame perseguição

Encontra-se preso no calabouço n.º 3 do governo civil, desde a madrugada de 27 do corrente mês, o nosso camarada José Maria Roberto Júnior, da Nazaré, onde é correspondente de *A Batalha*.

E' acusado de ser, naquela localidade, o organizador dum movimento de protesto contra a carestia da vida, movimento promovido de accordo com a Associação Marítima, a cuja comissão administrativa pertence, o que, segundo o critério das autoridades desta república de trazer por casa, seria um crime. Os assambradores podem loqueptar-se à custa da miséria do povo, que mal algum lhes sucede, mas se os trabalhadores tentam oppor-se a tanta extorção de que são vítimas, aguarda-os a cadeia.

E' o caso do nosso amigo, a quem os reacconários da Nazaré, de mãos dadas com as autoridades, que o não são menos, apesar de se rotularem de democráticas, estão perseguindo ferozmente.

E' mais uma infâmia.

## Festas operárias

Fabricantes de Armas

Passando no dia 31 do corrente mês o 27.º aniversário da Associação dos Fabricantes de Armas e Officinas Accessórias, comemora este sindicato o referido aniversário no próximo domingo com uma sessão de propaganda sindicalista, que se realiza às 13 horas, na qual usará da palavra varios propagandistas.

Pelo mesmo motivo *O Arsenalista*, órgão corporativo, sairá com oito páginas, quasi todas dedicadas à Associação e ao seu aniversário.

## Secção da Construção Civil de Palma e Arredores

Realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas, a inauguração da nova bandeira desta secção, aproveitando a comissão de propaganda o ensejo para realizar uma sessão de propaganda contra a carestia da vida.

## Assalariados do Estado

A comissão de assalariados do Estado, que entregou ao presidente do ministério uma representação no sentido de ser feita justiça aos camaradas que na Casa da Moeda foram alvo de varios castigos, procura hoje, novamente, pelas 15 horas, que se passou entre ele e o ministro das finanças, com quem o sr. Sá Cardoso prometeu tratar do assunto.

Roga-se a comprecência dos camaradas Antonio Fernandes, do Depósito Central de Fardamentos, e Raul de Almeida, do Arsenal da Marinha, às 14,30, no local do costume.

A inspecção das escolas móveis vai distribuir pelos professores os albums para o ensino de leitura.



# Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

**União dos Sindicatos Operários.**—Reuniu a comissão administrativa, que apreciou diverso expediente e nomeou delegados a uma sessão de protesto que se realiza amanhã na Federação do Livro e do Jornal, e à sessão comemorativa do 27.º aniversário da associação dos Fabricantes de Armas e Ofícios Acessórios, que na respectiva sede se efectua, no dia 2 de Novembro.

Apreciação do Conselho da Construção Civil do Concelho do Seixal pedindo delegado desta União, não se tendo nomeado por não estar esse sindicato dentro da área correspondente à esta União, tendo baixado por esse motivo, a C. G. T.

Esta comissão fez distribuir por todos os sindicatos a circular n.º 1 da C. G. T., lembrando às respectivas direcções o dever que tem de a tornar conhecida de todos os sindicatos.

**Federação Nacional da Construção Civil.**—Uma comissão desta Federação entregou anteontem ao ministro do trabalho uma proposta sobre a construção de vários edifícios públicos, que seriam edificadas pela Organização Sindical do Trabalho (Conselho Técnico). O ministro disse que era propósito seu aceitar a colaboração desta organização o mais breve possível, talvez num dos próximos dias que se vão construir.

Reuniu ontem o Conselho Federal, tendo sido lido diverso expediente sobre a prisão de vários camaradas, pronunciando-se o Conselho porque a Federação pague a carceragem a indivíduos presos só além dos oito dias, excepto dando entrada na cadeia.

Foi resolvido enviar delegados, no próximo domingo, às sessões a realizar em Oeiras, Seixal e Palma.

Os delegados nomeados nos sindicatos para tratar do estatuto do Sindicato Único devem reunir conjuntamente com o Conselho Federal depois de amanhã, pelas 20 horas, a fim do projecto ser discutido e aprovado. Os sindicatos que ainda não nomearam tais delegados devem fazê-lo até esse dia, para que os seus representantes possam comparecer a essa reunião.

O delegado da Associação do Seixal manifestou ao Conselho, e este resolveu protestar, contra a atitude da direcção dos caminhos de ferro do Barreiro a Casilhas, que pretende dar agora os trabalhos a concurso, quando o pessoal tem feito os trabalhos de empreitada, com infimos ordenamentos, e depois do pessoal quasi nulo, ter concluído o trabalho que era feito dentro de água. O Conselho Federal promete não largar de mão o assunto, que representa um favoritismo a alguém, em prejuízo do pessoal, que se vê coagido ao despedimento por parte da referida direcção.

Resolveu protestar veementemente contra a prepotência das autoridades, que tem detido cinco camaradas presos na esquadra do Caminho Novo, vindos do Brasil, resolvendo ainda apelar para os operários conscientes no sentido de que prestem toda a solidariedade a aqueles camaradas, que moram quer materialmente.

**Comissão Inter-Sindical.**—A comissão de melhoramentos entrevistou ontem o ministro do comércio sobre a reclamação dos 15% para os serventes do Bairro Económico da Ajuda. Expôs-lhe a comissão, detalhadamente, o assunto, sendo-lhe respondido por aquele titular que lhe fosse presente uma exposição das reclamações da indústria, para ser por ele apreciada e mandar chamar a comissão administrativa da referida obra para resolver como for de justiça. O delegado da comissão foi depois a Belém, à secção, dar conta dos trabalhos, ficando a assembleia satisfeita com as suas declarações. A assembleia continuou em sessão permanente e no fim da sessão foi tirada uma queixa a favor do camarada servente António Ramiro, que vai dar entrada no hospital, que que rendeu 4300 réis, importando-lhe que lhe fosse entregue por um grupo de camaradas grévistas.

**Operários das Oficinas das Alfândegas de Lisboa e Porto.**—Pelo director geral das Alfândegas foi entregue ao ministro das finanças uma representação dos operários das alfândegas, pedindo a equiparação de salários e categorias com os seus colegas dos outros estabelecimentos fabris do Estado. O ministro prometeu satisfazer tanto justo pedido, e, levar em breves dias ao parlamento, uma proposta de lei para a regularização do assunto.

**Polidores de Móveis.**—Foi resolvido pela comissão pró-aumento de salário enviar uma circular a todos os industriais e convidar os camaradas a satisfazer as suas cotas conforme a resolução da última assembleia. Não pode esta comissão satisfazer as mesmas resoluções sem que sejam mandados delegados de todas as oficinas. A comissão, que tem trabalhado afinadamente para que o movimento seja coroado de êxito, reúne todos os dias na sede sindical.

**Manufatureiros de Calçado.**—Conforme resolução tomada na última assembleia, a comissão organizadora do festival, juntamente com a direcção, empregou o saldo dessa festa, na importância de 91518, na compra de mobiliário para o sindicato, sendo coberto o excesso da despesa pelo cofre sindical.

**Pintores da Construção Civil.**—A direcção avisa todos os associados de que devem regularizar a sua cotização até ao dia 15 do próximo mês de Setembro a fim de normalizar-se a escrita. Os que o não fizerem serão eliminados.

**Construção Civil de Tires.**—A assembleia geral apreciou o relatório do delegado aos Congressos da Construção Civil e Operário Nacional, última reunião realizada em Coimbra. Após a sua leitura, foi aprovado, assim como um voto de louvor pela forma como o delegado executou o seu mandato. Foi nomeada uma comissão para levar à prática uma série de sessões de propaganda sobre a Caixa de Solidariedade Humana, bolsas de trabalho e caridade da vida. Estava convidado a comparecer um delegado da Federação Nacional da Construção Civil. Como não comparecesse, a assembleia resolveu protestar contra o facto, indo oífacto neste sentido à Federação.

**Estudadores.**—A direcção previne os sócios de que se encontra aberta a inscrição para as aulas de desenho e de primeiras letras para os sócios, até ao fim do corrente mês, no gabinete da direcção.

**Cofre de Resistência dos Caixeiros Portugueses (Zona Sul).**—Reuniu no dia 22 do corrente a direcção desta colectividade sob a presidência do camarada António José da Silva. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, trataram-se de diversos assuntos de carácter administrativo e de propaganda.

Aprovou-se o novo modelo de cotas que se mandaram já imprimir e bem assim o teor do ofício a dirigir a todas as associações da região do sul.

Trabalha-se activamente na nova organização interna desta instituição, devendo-se começar ao próximo mês de Janeiro a cobrar a todos os sindicatos nas associações, a cota mensal de 5 centavos, conforme deliberação do Congresso de Santarém.

Hoje quarta-feira 29, pelas 21 horas, reúne novamente esta direcção para continuação de trabalhos.

**Marceneiros.**—Reuniu a comissão de melhoramentos, lamentando a falta de alguns camaradas, o que a impediu de resolver um assunto de grande importância, motivo porque reúne depois de amanhã, pedindo-se a todos os camaradas que não falem a esta reunião.

**Pedreiros em Portugal.**—Este sindicato mais uma vez se vê forçado a convidar os camaradas que pagam na sede, e que estão em atraso de cotas, a vir hoje, das 18 horas em diante, pagar todo o expediente em atraso. Para que depois não tenham que apresentar reclamações se lhes dirige este apelo, esperando-se que todos o tomem em consideração. Atendendo à grande necessidade de se porem em dia, faz-se saber que os camaradas que não acatem esta resolução do sindicato de virem legalizar a sua situação associativa serão eliminados desde o dia 1 de Novembro em diante. No referido dia serão afixados no gabinete da direcção os nomes dos camaradas que sejam eliminados.

A comissão nomeada em assembleia geral para angariar donativos a favor do camarada José Henrique, que se encontra doente, declara que já entregou ao referido camarada a quantia de 12250, produto de subscrições abertas nas seguintes obras: S. Salvador, 3550; Casas da Moeda, 3820; Manicômio (pavilhão José Azevedo), 2800; Santa Maria, 3395.

**Marceneiros de Lisboa.**—A comissão organizadora do Sindicato Único das Classes Mobiliárias de Lisboa, continua activamente trabalhando para a fundação do sindicato único em Lisboa, tendo sido coroados de êxito todos os trabalhos realizados.

Durante a semana passada efectuaram-se assembleias gerais pró-organização do sindicato único nos sindicatos seguintes: Polidores de Móveis, Estofadores, Torneiros e Cesteiros, que apoiaram em princípio esta organização tendo sido nomeados três delegados por estas especialidades para cooperarem na respectiva comissão elaboradora dum parecer que será submetido à apreciação de todas as especialidades da indústria.

A todas as assembleias assistiram delegados desta comissão, os quais demonstraram as vantagens do sindicato único, sendo bela a disposição das classes quanto à constituição do sindicato único das classes mobiliárias. Brevemente iniciam-se as sessões de propaganda, devendo também ser distribuído um manifesto demonstrando as vantagens desta utilíssima instituição.

Espera esta comissão que os sindicatos dos Entalhadores e Golchoeiros nomeiem o mais breve possível os seus delegados, a fim dos trabalhos prosseguirem, trabalhos que estão impedidos em virtude da falta daquelas especialidades.

Em breve serão enviados ofícios para todas as associações mobiliárias do país, notificando os trabalhos desta comissão e lembrando-lhe a necessidade de constituir uma identidade organização à de Lisboa.

Convida-se o camarada Guilherme Pequeno, operário sirigueiro, a comparecer hoje, na sede deste sindicato, para prestar uns esclarecimentos sobre a sua classe.

## CONVOCAÇÕES

**Federação da Construção Civil.**—Comissão Inter-sindical.—Reúne hoje, às 11 horas, na sede federal.

**Secção de Palma e Arredores.**—Esta secção convida todos os sócios a reunir hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar de assuntos de alta importância.

**Carpinteiros Civis.**—São convidados todos os sócios a reunir hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para ser discutido o sindicato único e outros assuntos de importância.

**Empregados da Carris de Ferro.**—Reúne hoje este sindicato, pelas 20 horas, para a comissão de melhoramentos dar conhecimento das demarches efectuadas junto da direcção da Companhia e de outras entidades, relativas ao aumento de salário reclamado e ainda para prestar esclarecimentos acerca do horário de trabalho. Pede-se a comparencia dos camaradas à hora marcada.

**Empregados Barbeiros.**—Reúne hoje, às 21 horas, a assembleia geral, para tratar de assuntos que se prendem com o desenvolvimento associativo. Pede-se a comparencia de todos os associados.

**Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.**—Para continuação dos trabalhos das assembleias anteriores, referentes ao aumento de salários e horário de trabalho, convocam-se todos os camaradas marinheiros e moços, a reunir hoje na sua sede, pelas 19 horas. Que não falem, devido à importância do assunto.

**União dos Operários Municipais.**—Convidam-se todos os delegados do conselho central deste organismo a reunir amanhã, pelas 19 horas, para continuar a tratar de assuntos pendentes das classes municipais e em especial da sua situação económica.

**Teatro S. Luiz**  
Últimas representações da revista  
**O Pé do Meia**  
Se o Padre Santo soubesse  
A graça que a péca te dá  
Talvez de Roma viesse  
Ver a revista também.  
E até ao Sacro Colégio  
Talvez lhe sorrisse a ideia  
De vir também no cortejo  
Aplaudir o Pé do Meia.

**Sindicato Único Metalúrgico.**—(Secção do Poço do Bispo).—Segundo regulamento e para tratar de assuntos de alto interesse para a classe, reúne hoje, às 20 horas prefallax, a assembleia geral, à qual não devem faltar os respectivos sindicatos.

**Pintores da Construção Civil.**—A direcção convida todos os camaradas a comparecer na assembleia geral que hoje se realiza, pelas 21 horas, para apreciação do relatório dos delegados que foram representar o sindicato aos Congressos da Federação da Construção Civil e Nacional, realizados em Coimbra.

**Serradores da Construção Civil e Naval.**—Para resolver sobre um caso urgente de interesse para a classe são convidados todos os camaradas sindicados a reunir em assembleia geral hoje, pelas 19 horas. Não se fazem avisos, como de costume, por não haver tempo para tal.

**Estofadores e Decoradores.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, que se ocupará especialmente da projectada exposição da industria de mobiliário estofado.

**Catraciões do Porto de Lisboa.**—Reúne hoje a assembleia geral pelas 18 horas.

**Cortadores.**—E' convocada a classe em geral a reunir amanhã para continuação de trabalhos pendentes sobre o regulamento das 8 horas e a escolha do dia para o descanso semanal.

**Serventes de Pedreiro e Estucador.**—Reúne hoje a assembleia geral para se tratar de assuntos importantes. Pede-se a comparencia de todos os sócios.

## JUVENILIDADES SINDICALISTAS

**Núcleo do 1.º bairro.**—Convidam-se os camaradas das comissões administrativas de propaganda a reunir na sede da União das Juventudes Sindicalistas para tratar de assuntos urgentes e importantes, e em especial sobre os camaradas associados em geral, adjunto e tesoureiro que não faltarem.

**União das Juventudes Sindicalistas de Portugal.**—Reúne o conselho central deste organismo, tomando conhecimento do relatório do expediente, entre ele um ofício da Secção da Construção Civil de Palma e Arredores, pedindo delegados para uma sessão, sendo nomeada uma comissão para representar este organismo.

Tomou também conhecimento de que um grupo de camaradas projecta levar a efeito, dentro dos teatros capital, uma festa dedicada às Juventudes Sindicalistas, cujo produto reverterá a favor dos jovens sindicalistas presos.

Resolveu protestar contra a coacção que se está exercendo sobre a mocidade, obrigando-a a ingressar nas célebres "Instruções Militares Preparatórias", o que é uma violação da liberdade, pois que se tem a embutecer à força cérebros ainda juvenis, e aconselha a mocidade proletária em geral a resistir por todas as formas a tal violação.

Reúne hoje a comissão organizadora da U. S. P., pelas 21 horas, para apreciar a carta para as Juventudes Francúscas, do regulamento da Caixa de Solidariedade.

## Grêmios, Universidades e Escolas

**Universidade Popular Portuguesa.**—Continuam-se as reuniões nas sessões educativas desta Universidade.

Conheciam já as conferências sobre "A Literatura francesa e as questões sociais" e sobre "O movimento operário".

Hoje realizam-se, pelas 20 horas e meia a conferência das quartas feiras sobre "A Europa Nacional dos Portugueses", proferida por D. Maria Dias Lopes, e a conferência sobre "A Anatomia da Arte", proferida por D. Maria Dias Lopes.

Hoje também sessão cinematográfica educativa. A entrada é gratuita.

## Namorado ferido

No lugar do Pó, freguesia da Rolica, distante oito quilómetros do Bombaral, reside o jornalista José Domingos, de 25 anos, filho do Francisco Domingos e de Mariana Rosa, que há tempo namora uma rapariga do mesmo lugar, de nome Maria Estolinda, de 20 anos. Há cerca de 15 dias, esta rapariga, que se chama Maria Estolinda, namorada, quando perto de le passar, sem que nada lhe dissessem, os irmãos José, de 17 anos e Luís Francisco Pereira, de 19 anos, dirigiram-se a casa, um sapinho qu, por coar da perna direita, e ali conhecido pelo João Coxo. Este, ao ver o Domingos, e parece que mordido pelo calvar, dirigiu-se-lhe, e depois dum abraço por o ver a conversar com a rapariga. De princípio, não ligou o Domingos importância ao caso, mas vendo que o Coxo se não calava, dirigiu-se-lhe, e depois dum abraço de palavras, deu-lhe um empurrão.

Os irmãos José e Luís, que então, atraídos pela algazarra que aquele fazia, haviam já voltado para trás, puseram-se no lado do Coxo censurando o Domingos, por que ter agredido um homem alejado.

Resultou disto envolverem-se todos em desordem ficando o Domingos e o José feridos na cabeça. Este dirigiu-se logo para casa; o Domingos, porém, como se sentisse pior, dirigiu-se ao próximo lugar de Lousado, onde foi levado para a farmácia do Dr. Almeida, recolhendo depois a casa. Como se fosse sentindo pior, resolveu vir ontem para Lisboa, e sendo conduzido num táxi, chegou ao hospital de S. José, ali os cirurgiões de serviço ao Banco, Dr. Dias da Silva e Mota Cabral, verificaram que o ferido apresentava fratura do crânio, pelo que foi por eles operado do ferimento, recolhendo depois a uma das enfermarias.

## O medo da hidra

Cantar a Internacional é, para as autoridades e para os ex-célebres estadistas que estão à frente destes indolentes pais, fazer propaganda bolchevista. Acusados de terem praticado aquele horrível delito, encontram-se presos no cárcere de S. José, os operários da construção civil Carlos Pedro, Teófilo, José Ferreira e Manuel Tristão, todos ante-ontem à noite no Rossio.

Antes de se ter iniciado a acusação de bolchevismo, se encontram presos Joaquim da Silva Monteiro, barbeiro; Alberto Monteiro, carpinteiro; António Ribeiro, serrador; e Fernando David, marfiteiro. Estes estavam também anteontem à noite junto do quartel do Carmo, e como estivesse a tocar a recolher e um deles estivesse para ir para a tropa, disse-lhe um dos companheiros: "Quê, e habitua-te a conhecer o toco". Tanto bastou para que quatro solteiros fardados os agredissem, prendendo-os.

Não há dúvida que os lacaios dos governantes cumprem à risca as ordens de seus amos.

## Para amigos...

O sr. António José Correia e Manuel Joaquim dos Santos, primeiros officiais, respectivamente, dos ministerios do trabalho e da finanças, foram nomeados para os cargos de chefes das direcções dos seus respectivos departamentos, exercendo os de vogais da comissão de colocação de operários, com a gratificação de 75000 mensais cada um.

## Exposição de crisântemos

O director geral dos hospitais civis, autorizou que, como se tem feito em outros anos, se exponha no salão de entrada do hospital de S. José e distribua da secretaria uma linda coleção de crisântemos de variadas qualidades, que durante o ano foram cuidados pelo pessoal dos jardins dos hospitais, a cargo do jardineiro José Roque e superiormente dirigido pelo engenheiro Zeferino Soares.

A exposição começa hoje.

## Para os jogadores de cocheira é isto...

Diz-nos o nosso informador do governo civil que foram ontem enviados para o tribunal os indivíduos que estavam ligados a banca francesa numa cocheira em Campolide.

Se em vez de terem sido apanhados a jogar numa cocheira o horrores não são num desses clubs dorados de que Lisboa está enfeitada, seriam pela certa condecorados.

## Caixa de Pensões do Arsenal de Marinha

**AVISO**  
De harmonia com a doutrina da alínea e) do numero 2.º do artigo 49.º, e ainda com o disposto no artigo 31.º, convocamos os associados a reunir no dia 13 de novembro, pelas 17 horas, na sala da Escola Profissional, para a seguinte ordem do dia:

**Ordem dos Trabalhos**  
1.º—Votar o parecer da comissão nomeada para se pronunciar acerca da conveniência de se alterar o Estatuto e nomear a comissão elaboradora dessas alterações.  
2.º—Resolver sobre a concessão de pensão instituída pelo falecido consócio n.º 190 Mário Augusto de Sousa.

Lisboa, 29 de Outubro de 1919.  
O presidente da mesa  
a) Manuel Fernandes Neto

## MOVIMENTO MARÍTIMO

**Entradas em 28**  
"Zeus", vapor holandês, Malaga; "Clio", vapor holandês, Buenos Aires; "Pirata", vapor brasileiro, Havre; "Watch", vapor português, Lisboa; "Vila", vapor português, Lisboa; "Bolama", vapor português, Lisboa; "Anselm", vapor inglês, Liverpool; "Argus", vapor português, Terra Nova; "Orkney", vapor dinamarquês, Casablanca; "Highland Rock", vapor inglês, Londres; "Louise Marie", vapor francês, Dakar; "Gelinot", vapor de guerra francês, Porto; "Domino", chalupa francesa, Swansea; "Winfred Lee", palhaote inglês, Porto; "Exmouth", vapor inglês, Cardiff.

**Saídas**  
"Ponstad", vapor norueguês, Montevideo; "Juno", vapor holandês, Amsterdã; "Clio", vapor holandês, Amsterdã; "Elvira", vapor belga, Antuérpia; "Fernand", escuna francesa, Dakar; "Adrian Fenard", escuna francesa, Dakar; "Gharle", vapor francês, Nantes.

## "ERA NOVA"

Reúne hoje, às 21 horas, a comissão organizadora desta revista, que será dada de 15 a 16 de Novembro, no salão da Caixa de Pensões do Arsenal de Marinha, a fim de tratar de assuntos de mais alta importância. Tem-se recebido grande número de pedidos de assinatura, bem como de nomes destinados a um fundo especial para a manutenção do jornal.

## OS QUE MORREM

**FALECIMENTOS**  
Faleceram e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

D. Maria de Albuquerque, D. Heidegueda da Silva Viana, às 15, do hospital do Rego; D. Maria Dias Lopes, às 14, do hospital de S. José; Joaquim Marcelino, às 16, da Escola Médica; José António da Silveira Fernandes, às 16, da travessa do Alto de S. Francisco, 9; D. Firmina Rosa Gomes, às 14, da rua da Bica do Marquês, 31; Minero Ramon, às 15, da travessa do Banto; D. Emilia Leonor Barreiros Azevedo, às 16, da rua das Amoreiras, 135; D. Emilia dos Anjos, às 15, da Quinta da Cruz; Antonio Gomes, às 11, do hospital de S. José.

## TEATROS & CINEMAS

**Noticias**  
Está para breve, no Nacional, a reaparição do insigne actor Brazão, sendo para esse efeito a peça "A vida de Cardel", uma das suas notabilíssimas criações.

**Recêlamos**  
Está dando as últimas representações a celebre e festejadíssima revista "O Pé do Meia", que depois aparecerá numa segunda versão. Quem quiser pôr a mão na "Pé do Meia", deve aproveitar esta semana.

—A reabertura do teatro Apolo, com a peça fantástica de 20 Milhões, não poderá realizar-se antes de sábado, em consequência de não estar nesta data, completamente restabelecido o popular actor António Gomes, que nella desempenha um dos principais papéis.

—Longe de diminuir, cada noite que passa, o maior e mais entusiasmado do público pela empolgante peça, em scena no Trindade, a "Exaltação", brilhantemente interpretada por Angela Pinto, Emilia de Oliveira, Eitelina Serra, Ferreira da Silva, António Pinheiro, Carlos Santos, Teodoro e Tomás Vieira.

—O publico que escolhe espectáculos, aos quais se presta verdadeiro culto à arte, continua não faltando ao Ginásio, donde a moçoalheira peça inglesa "O Libertino" está em pleno êxito.

—Estão sendo os mais atraentes, animados e variados espectáculos da actualidade, os que o Ezen oferece ao publico com os seus esplendidos actos, em duas peças de diverso género. Hoje, com o quadro novo "Bancos e Companhias", que obtive enorme êxito, repete-se, ali, a revista "Aqui e El-Rei".

—E' hoje recita da moda no Nacional, representando-se a deliciosa comédia "A Vida de S. José", em que muito se distingue a firme artista Palma Bastos. Para esta recita elegante foram tomados com antecipação muitos camarotes e lugares da plateia.

—De entre as peças do repertório da Companhia Satelela-Amarante, contam-se "O Homem do Automóvel" e outras obras italianas, adquiridas por algumas artistas na sua recente viagem à Itália, donde em breve deverão regressar. A reaparição da Companhia no Avenida deve effectuar-se em princípios de novembro.

## CARTAZ DO DIA

**NACIONAL.**—A's 20,45—"A Flor de Seda".  
**SÃO LUIS.**—A's 21,30—"O Pé do Meia".  
**TRINDADE.**—A's 21,30—"A Exaltação".  
**AVENIDA.**—A's 21—"Paz Armada", revista.

**EDEN.**—A's 20—Representação do quadro "Bancos e Companhias" ampliando a revista "Aqui e El-Rei".  
**A's 22 horas.**—"A Princesa dos Dollars".

**APOLLO.**—Representação da peça "20 Milhões".  
**COLISEU DOS RECREIOS.**—Animatográfico e variedades.

**SALAO FOZ-A'S 20,30.**—Conclui a Uila—Tom Kailw—Les Jorclis—Perla Negra.  
**OLIMPIA.**—Animatográfico e concertos.  
**CINEMA CONDES.**—Animatográfico e concertos.

**CHADO TERRASSE.**—Animatográfico e concertos.  
**SALAO DA TRINDADE.**—Variedades e animatográfico.

**SALAO IDEAL.**—Animatográfico.—A's 20,30  
**CHATELIER.**—Animatográfico, fitas faladas.

**TEATRO RECREIOS DA GRAÇA.**—A's 20,45, segunda e quinta feiras  
**SALAO DOS ANJOS.**—A's 21,30, segunda, quarta e sexta feiras, sábados e domingos, animatográfico.

**SALAO PORTUGAL.**—A's 20 horas—animatográfico.  
**CASINO RECREATIVO DO MONTE.**—A's 21,30, segunda e quinta feiras, sábados e domingos, animatográfico e concertos.  
**PROMETHEUS.**—Representação de concertos e variedades, segunda e quinta feiras.

# ULTIMAS NOTÍCIAS

## Wilson ameaça os mineiros com a severidade das leis

**Os ferroviários franceses reclamam a nacionalização dos caminhos de ferro**

**Os mineiros norte-americanos adiarão a greve?**

**A Inglaterra preocupa-se com a falta da prata**

**O presidente Wilson está melhor e já pôde ameaçar**

**As câmaras aprovam a resposta do homem dos 14 pontos**

**Pela Alemanha**

**Combates mirdites**

**Os metalúrgicos de Berlim não secundam o movimento do pessoal dos transportes**

**Fiume dividindo os Aliados**

**O governo da América do Norte contra o projecto Tiltoni**

**Os esforços da França e da Inglaterra associam-se, sem reserva, para chegar a uma transacção de parte a parte. O sr. Tiltoni foi recebido esta manhã pelo sr. Clemenceau.—Rádio.**

**E' confirmada a resposta negativa de Lansing**

**A América persiste na criação dum faixas de terreno neutral entre Fiume e o território italiano.—Rádio.**

**O convenio económico germano-holandês**

**Grande incêndio num depósito de granadas**

**Partido socialista francês**

**A scisão parece ser um facto**

**Renner demite-se**

**Em torno da emenda ao projecto dos estrangeiros**

**A Inglaterra politica**

**Depois da guerra... bons amigos**

**No Platinato**

**Os Estados Unidos preparando-se para "salvar" o México**

**Washington, 27.**—A maioria da opinião pública apoia o presidente Wilson na luta contra os mineiros. A atitude da população parece provocar um reviramento nos chefes trabalhistas.

**Supõe-se que a declaração da greve será adiada; entretanto, o governo prossegue na execução dum plano de intervenção, comportando medidas muito enérgicas, para o caso de greve.—Rádio.**

**WASHINGTON, 27.**—Os médicos dizem que o presidente Wilson continua melhorando lentamente. Os boletins de saúde publicam-se-hão, agora, mais espaçadamente.

O presidente publicou um comunicado relativo à greve dos mineiros, declarando que o movimento se dirige contra o governo e o povo americano, acrescentando que as leis serão reforçadas por todos os meios para proteger os interesses da nação. Termina reprovando aos operários o haverem desobedecido o acordo a respeito dos seus salários.—Rádio.

**WASHINGTON, 28.**—No Senado e na Câmara dos Representantes foram apresentadas moções aprovando a resposta do homem dos 14 pontos.

**WASHINGTON, 28.**—O Congresso Nacional Alemão de Estudantes, no qual estavam representadas 14 associações compostas de 5.000 sócios, decidiu, depois de larga discussão, fundar uma Liga Nacional Alemã de Estudantes, que se unirá ao Partido Popular Alemão.—Rádio.

**BERLIM, 27.**—O ministro do interior prussiano terminou a redacção dum projecto de lei sobre a nova constituição do país, o qual será apresentado em breve à Assembleia Nacional da Prússia.—Rádio.

**OS ALTOSS FOMOS ALEMÃS COMPRADOS PELA CASA SCHNEIDER-CREUSOT**  
**BERLIM, 27.**—Os altos fornos e as minas de mineral que a sociedade alemã "Gelsenkirchener Bergwerke" possui nos territórios ocupados pelos franceses, foram comprados em praça pública pela casa francesa "Schneider & Creusot", pela quantia de 26 milhões de francos.—Rádio.

**PARIS, 27.**—Confirma-se da melhor origem, que a oposição da América ao projecto do sr. Tiltoni não se detém, sendo negativa a resposta do sr. Lansing.

**ROMA, 28.**—Assigura-se que nos centros oficiais se recebeu confirmação da resposta negativa dada pelo sr. Lansing contra o projecto do sr. Tiltoni.

**PARIS, 27.**—Terminaram as negociações económicas germano-holandesas. A Alemanha terá um crédito de 60 milhões de "gulden", como máximo, para a compra de matérias primas.

Destas, a metade deve ser utilizada para fabricar artigos e exportá-los sem os ganhos utilizados para o pagamento da dívida.

A outra metade ficará à disposição da Alemanha ou poderá ser vendida para o estrangeiro. Se der bom resultado este convenio, a Holanda facilitará novos créditos.—Rádio.

**BERLIM, 28.**—Declarou-se, na sexta-feira, um incêndio em Brolow, perto de Munster, num depósito de granadas explosivas e de gases asfixiantes, que deviam ser entregues à Entente. Os vidros das janelas das localidades vizinhas foram partidos; havendo numerosos estragos. O serviço de combóio foi interrompido na região, porque sobrevieram novas explosões.

O número de vítimas é desconhecido, não sendo possível a aproximação do local do incêndio enquanto os gases asfixiantes não se tiverem dispersado.—Rádio.

**PARIS, 28.**—A comissão nomeada para esta manhã faz notar que antes de ontem pelos socialistas dissidentes parece agora levada a cabo, mas desistem resolver apresentar candidatos observam no entanto que a dependência ainda da decisão dos antigos majoritários com a condição que esta decisão seja ratificada pelos antigos majoritários. Os Havas.

**PARIS, 28.**—(